

INFLUÊNCIA DO TREINO DE MARCHA EM ESTEIRA ASSOCIADO À ELETROESTIMULAÇÃO POR WALKAIDE EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO – ESTUDO PILOTO

Vanderlei dos Santos Lutz, Luane Pivetta Brambilla, Renata D`Agostini Nicolini-Panisson, Lidiane Barazzetti

RESUMO: Objetivo: Avaliar a influência do treino de marcha em esteira em pacientes pós acidente vascular encefálico associado à eletroestimulação por WalkAide, no movimento de dorsiflexão durante a marcha, tônus muscular, equilíbrio, risco de queda e recuperação motora. **Métodos:** Pesquisa de caráter descritivo, comparativo e correlacional, tratando-se de um estudo piloto. Participou da amostra um indivíduo do sexo feminino que foi submetida a uma avaliação da goniometria de dorsiflexão do membro inferior acometido, às Escalas de Equilíbrio de Berg, Functional Gait Assessment, Avaliação Motora de Rivermead e biofotogrametria digital, visando as variáveis amplitude de movimento passiva, equilíbrio, risco de queda, recuperação motora e amplitude de movimento de dorsiflexão durante as subfases de contato inicial e apoio médio da marcha, respectivamente. Foram realizadas três sessões por semana previstas em um protocolo de 10 intervenções abrangendo, em cada uma, a verificação dos sinais vitais, o treino de deambulação na esteira associado ao Walkaide e a filmagem da marcha pré e pós intervenção. **Resultados:** Observou-se uma melhora nos escores após a intervenção, porém não se evidenciou uma melhora estatisticamente significativa entre as angulações de dorsiflexão pré e pós-intervenção na biofotogrametria computadorizada. **Conclusão:** Conclui-se que a intervenção foi benéfica para a paciente, com melhora na amplitude de movimento de dorsiflexão na marcha, no equilíbrio, risco de queda e na recuperação motora e qualidade da marcha da paciente. Ainda se sugere que estudos aprofundados sejam realizados, visando melhores possibilidades de análises estatística e realizando um comparativo com outras formas de tratamento para o Acidente Vascular Encefálico.

Palavras-chave: Idosos. Risco de quedas. Fatores intrínsecos. Institucionalizados. Casas de longa permanência.